

Capítulo 1

Introdução

As questões energéticas têm tido uma presença crescente no debate público. Perante desafios sociais tão candentes como as alterações climáticas e a escassez de fontes de energia convencionais, as energias renováveis tenderão a assumir um papel cada vez mais importante, e promover a transição de um modelo energético a outro tornou-se uma prioridade política, económica e social.

Ao contrário de outras tecnologias de produção energética (como a energia nuclear ou os combustíveis fósseis, mas também os biocombustíveis e as barragens), a energia solar e a energia eólica são geralmente percecionadas como «limpas», «verdes» ou «amigas do ambiente», uma extensão de tecnologias tradicionais como os moinhos de vento (Nadai e Van der Horst 2010). Não obstante as imagens positivas associadas às energias renováveis, tendencialmente ligadas a benefícios no combate às alterações climáticas, à redução da poluição, à diminuição da dependência energética dos países em relação ao exterior e aos proveitos económicos daí decorrentes, o aumento significativo do número e dimensão das infraestruturas necessárias ao aproveitamento destas energias não passou despercebido. Controvérsias em torno do peso económico do investimento nestas novas tecnologias mas também das modificações por elas introduzidas na paisagem, o seu impacto nas espécies naturais, nas atividades turísticas e até sobre a saúde, contrabalançam o pendor aparentemente positivo do discurso em torno do tema. O continuado crescimento das energias renováveis só pode ser assegurado na medida em que decisores políticos e agentes económicos, cidadãos e sociedade civil expressem o seu apoio e contribuam para a sua implementação.

Neste domínio, a ciência tem claramente um papel relevante a desempenhar. Não só a investigação científica e a inovação tecnológica são pedras angulares para aumentar a rentabilidade e a eficiência da geração de energia renovável e minimizar os seus impactos, como os estudos sociais

de ciência e ambiente são imprescindíveis para compreender as atitudes dos atores sociais e estimular o diálogo entre partes com perspectivas, interesses e valores divergentes.

Este livro pretende, então, contribuir para o debate científico e cívico em torno da dimensão social das energias renováveis em Portugal, baseando-se numa investigação desenvolvida entre 2012 e 2014 no âmbito de um projeto financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (PTDC/CS-ECS/118877/2010), na área de estudos sobre ciência e sociedade. O projeto «Consensos e controvérsias sociotécnicas sobre energias renováveis» foi realizado no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, em colaboração com a Universidade de Aveiro e o Centro em Rede de Investigação em Antropologia.¹

O presente capítulo tem uma função introdutória. Em primeiro lugar, são apresentados dados de enquadramento sobre o desenvolvimento das energias renováveis no contexto europeu e em Portugal nas últimas décadas. Seguidamente, é traçado um breve panorama da investigação em ciências sociais sobre este tema, de forma a situar a presente obra. É, então, apresentada a metodologia de recolha de dados empíricos que sustentam a nossa análise. Por fim, é explanada de forma sintética a estrutura do livro.